

ENTRE O CAPACITISMO E AS POSSIBILIDADES DE INCLUSÃO: EXPERIÊNCIAS DA DEFICIÊNCIA ADQUIRIDA POR ACIDENTE DE TRABALHO

XXIII Encontro da ABRAPSO Minas - Psicologia Social Crítica e interseccionalidade: violências, resistências e perspectivas, 23ª edição, de 20/04/2023 a 22/04/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-029-8

SANTOS; Joelma Cristina ¹, CARVALHO-FREITAS; Maria Nivalda de ²

RESUMO

A sociedade se estrutura sobre o preconceito em relação a diversos grupos minorizados, como o de pessoas com deficiência, as quais encontram diversos obstáculos para acessar direitos fundamentais, independentemente, muitas vezes, de aspectos biológicos. Nesse contexto, ambientes de trabalho produzem e reproduzem questões sociais, como a discriminação de pessoas com deficiência. A aquisição de uma deficiência devido a acidente de trabalho, no entanto, coloca o próprio contexto laboral em cheque, visto que expõe este ambiente também como causador de deficiências, que influenciam a vida de trabalhadores para além dos seus espaços (Santos & Carvalho-Freitas, 2018). Assim, a presente pesquisa investigou os desdobramentos psicossociais da aquisição de uma deficiência física por acidente de trabalho, buscando compreender a articulação entre processos de reabilitação e de reinserção (ou não) nos contextos de trabalho, bem como as práticas e políticas organizacionais que influenciaram esses processos. A coleta/produção de dados ocorreu por meio de entrevistas abertas com 20 pessoas com deficiência física adquirida devido a acidentes laborais, analisadas pelo método de análise de conteúdo, conforme critérios semânticos (Bardin, 1977). Observou-se que a reinserção no trabalho de pessoas com deficiência física adquirida por acidente laboral foi perpassada por aspectos individuais, como o sentido que elas atribuíam ao trabalho, e por fatores sociais, como o apoio recebido dos familiares e das empresas. Destaca-se que nem todos os entrevistados contaram com o suporte dos empregadores e essa ausência de apoio financeiro e/ou psicossocial influenciou negativamente as (novas) relações que os trabalhadores estabeleceram com as respectivas organizações, mais do que o próprio acidente ou a deficiência adquirida em si. Nesse sentido, a aquisição da deficiência requer que seja assegurado o acolhimento necessário, mas também as adaptações indispensáveis ao retorno adequado do trabalhador reabilitado, o que se constitui um desafio para contextos laborais que ainda não são, de fato, inclusivos. Além disso, como estes trabalhadores passaram a ocupar, simbolicamente, um novo lugar social (de pessoa sem deficiência para o de pessoa com deficiência), muitos dos entrevistados destacaram o preconceito em relação à deficiência e a percepção de que são inferiorizadas em certas relações sociais. O processo de socialização numa sociedade acentuadamente capacitista pode levar as pessoas com deficiência adquirida a dificuldades objetivas e a conflitos subjetivos, já que a deficiência é predominantemente percebida como uma “tragédia pessoal” (Carvalho-Freitas & Santos, 2023). Assim, a aquisição deste “atributo indesejado”, em intersecção com outros marcadores sociais, amplia as experiências de desigualdade social, o que demanda mudanças coletivas e políticas capazes de desconstruir o capacitismo estrutural, a individualização de problemas sociais e a discriminação institucionalizada. Espera-se que o desenvolvimento desta pesquisa possa contribuir para essa reflexão e para a compreensão de que a deficiência é uma condição humana compartilhada. **Referências** Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Edições 70. Carvalho-Freitas, M. N., & Santos, J. C. (2023). *Capacitismo e inclusão: Contribuições teórico-práticas da Psicologia Organizacional e do Trabalho*. Vetor. Santos, J. C., & Carvalho-Freitas, M. N. (2018). Reinserção profissional: o trabalho após a aquisição de uma deficiência. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*,

¹ Universidade Federal de São João del-Rei, joelma.psicologia@yahoo.com.br

² Universidade Federal de São João del-Rei, nivalda@ufsj.edu.br

70(3), 184-197.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoas com deficiência, Capacitismo, Inclusão no trabalho